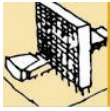


## São Miguel das Missões



“As ruínas da Igreja de São Miguel são tão importantes quanto às do Coliseu e da Acrópole e o testemunho mais imponente e bem conservado da arquitetura jesuítica missioneira”.

Roberto Di Stefano, Consultor da UNESCO



## 1. Inscrição na Lista do Patrimônio Mundial

Os remanescentes do antigo povo de São Miguel Arcanjo localizam-se no município de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, em antiga região espanhola, a Província Jesuítica do Paraguay.



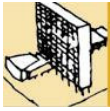
Os remanescentes da Igreja de São Miguel e a edificação do Museu das Missões foram inscritos no Livro de Tombo de Belas Artes em 1938 e consideradas Patrimônio Mundial pela UNESCO em 2 de dezembro de 1983.



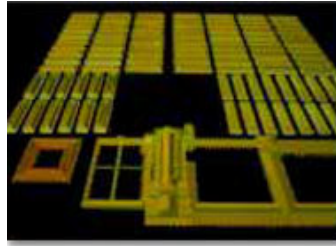
## 2. Reduções

Os padres Jesuítas fundavam aldeamentos chamados Reduções, onde passavam a habitar os índios Guarani catequizados durante a Conquista Espiritual.





Os Povos designavam os aldeamentos fundados pelos jesuítas espanhóis para abrigar os índios guaranis visando a sua catequização. Sete Reduções, como também eram conhecidos os povoamentos, foram fundadas na região missioneira no final do século XVII e início do século XVIII: São Miguel, São Nicolau, Santo Ângelo, São Lourenço, São João Batista, São Luiz Gonzaga e São Francisco de Borja.



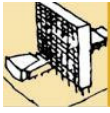
Foram criados 30 povoados, sete dos quais hoje localizados em território brasileiro, que adaptavam as regras de povoação da Coroa Espanhola ao modo de viver Guarani.

### 3. A Praça

Organizados ao redor de uma praça, tinham na Igreja a principal edificação. Junto, estavam a residência dos padres, o colégio, as oficinas, o cemitério e o cotiguaçu, lar das viúvas e órfãs. No Cabildo, reunia-se o conselho de Caciques que dirigia a Redução, num sistema social cooperativo, diferente do sistema colonial escravagista.



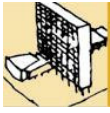
A Missão de São Miguel, assim como as demais, obedeciam, com pequenas diferenças, ao plano geral estabelecido pela coroa espanhola na Leyes de Indias - de la población de las ciudades, villas e pueblos. O traçado desenvolvia-se em torno de uma praça quadrangular, medindo aproximadamente 130 metros de lado.



A igreja, toda de pedra e precedida de pórtico, volta-se para o norte, a um lado da praça. A construção do colégio ficava situada ao lado direito da igreja. À esquerda, o cemitério, que se comunicava com a igreja através de uma porta lateral, fazendo também frente à praça. Os outros três lados da praça eram cercados pelas casas dos índios, dispostas em anfiteatro e separadas por nove ruas que partiam da praça.



À esquerda do cemitério ficava o prédio do hospital, com pátio interno, cercado por varandas internas externas. O edifício do cabildo (prefeitura) situava-se em um dos blocos localizados ao lado oposto à igreja, junto à praça. Nos fundos da igreja, desde o colégio até o cemitério, ficava a quinta dos padres, murada de pedra e barro, com jardim, pomar e horta. Todas as construções eram circundadas por avarandados, que permitiam a circulação coberta em toda a cidade.



## 4. A Igreja

O projeto da Igreja de São Miguel é atribuído ao arquiteto jesuíta Gian Battista Primoli, nascido em Milão e que aqui chegou por volta de 1730. Francisco de Ribeira é também citado como possível autor ou colaborador na construção da igreja e José Grimau como autor do pórtico. Diversos autores pressupõem que a construção do templo teve início em 1735 e que tenha sido concluída entre 1744 e 1747. O projeto foi, provavelmente, inspirado na igreja central da Ordem dos Jesuítas, a Igreja de Gesù de Roma.

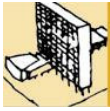


A igreja foi construída em etapas sucessivas e sofreu modificações ao longo do tempo. Primeiro, foi construída a nave; depois a torre e posteriormente o pórtico. As diferentes etapas da construção são evidentes e é possível observar a justaposição de cada uma das partes sobre as demais. A torre, construída ao lado da lateral leste da igreja, encobre frisos e capitéis. O pórtico, colocado sobre a fachada, esconde nichos, pilastras, capitéis e parte da janela central.



Toda a construção foi executada em pedra de cantaria, branqueada com uma argila clara chamada tabatinga. O sistema construtivo dessa igreja diferenciava-se das demais construções missionárias feitas na época. Mais avançado tecnologicamente, utilizava paredes portantes em pedra, ao invés de estruturas em madeira, como nas outras construções.

Isso fazia com que suas paredes fossem mais espessas. As pedras utilizadas eram aparelhadas principalmente nas faces externas, notando-se um esmero maior nas peças que



possuíam elementos decorativos. O interior das paredes era preenchido por pedras irregulares e barro. Como não havia cal na região, o material ligante utilizado nas alvenarias era o barro.



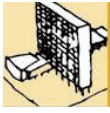
A igreja foi construída no período final da arquitetura barroca e a influência desse estilo está presente nas ondulações côncavas da fachada. O requinte conceitual e teórico da edificação é evidenciado, ainda, pela leve inclinação para a frente que possui a fachada, feita com o propósito de aumentar a monumentalidade através de correção da perspectiva.



Pela tradição das igrejas missionárias, a de São Miguel possuía rica e colorida ornamentação interna, formada por pinturas e esculturas com motivos sacros. As imagens eram executadas em arenito e algumas delas hoje fazem parte do acervo do Museu das Missões.

Descrições de viajantes que estiveram em São Miguel no século XIX descrevem o arruinamento sucessivo causado pelas intempéries ou pela ação humana.





As Missões foram saqueadas na Campanha da Cisplatina em 1828. O abandono por mais de um século permitiu que a vegetação crescesse e se transformasse em grandes árvores nas paredes e no interior da nave da igreja. As estruturas passaram a ser esburacadas pela ação de aventureiros em busca do “tesouro dos jesuítas”. Os telhados começaram a ruir e o pórtico desabou por ação de um raio em 1886. A ação humana também contribuiu para a destruição com a retirada de materiais que foram utilizados em novas construções quando da chegada de colonizadores na região.

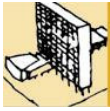
Música, canto, dança, teatro, desenho, pintura e escultura foram recursos usados pelos jesuítas como apoio à catequese. Padres com formação científica e artística foram os mestres dos Guarani.



A Igreja, do período final da Arquitetura Barroca, foi iniciada em 1735 e sua construção durou cerca de 10 anos. Foi construída em pedra arenito, em três etapas: a nave, a torre e o pórtico. Registros da época descrevem a decoração de seu interior com altares em talha, dourados, e inúmeras esculturas feitas pelos índios, em madeira, muitas atualmente no Museu das Missões.

## 5. Museu das Missões

Parte da história da Igreja de São Miguel está preservada nas imagens sacras expostas no Museu das Missões, criado em 1940. O autor do projeto foi o urbanista Lúcio Costa. De arquitetura modernista, o prédio tem como referência as casas missionárias e espanholas, tais como os avarandados e os pátios internos. O Museu está localizado dentro do sítio arqueológico e demarca os limites da antiga praça, que era o elemento central da Redução.



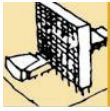
O acervo do Museu foi reunido graças ao trabalho de seu primeiro zelador, Hugo Machado, que recolheu na região, em nome do Serviço Público, as quase 100 esculturas que se encontravam, principalmente, em mãos de particulares. Para descobrir os santos, muitas vezes se apresentou como beato, necessitando pagar promessas.



É um acervo formado por esculturas executadas em madeira polcromada, algumas com douramentos, em sua maioria imagens de santos, de figuras que compunham cenas sacras, ou de fragmentos de retábulos. Constitui-se na maior coleção pública missioneira, com peças que possuem desde alguns centímetros até imagens com mais de dois metros de altura.

A análise estilística das estátuas missioneiras identificou uma grande influência da escultura barroca do século XVIII, que se caracteriza pela movimentação das formas em contraposição à rigidez da fase artística anterior.





Os escassos registros históricos existentes identificam escultores europeus, como o Irmão Brasanelli, mas a maior parte das imagens foi executada pelos Guaranis. A presença indígena está evidente em inúmeros traços nas esculturas, como nas feições dos rostos, ou em detalhes dos cabelos, vestes ou trançados. O ambiente natural também comparece em figuras de animais ou plantas.

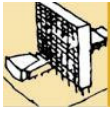
## 6. A importância de São Miguel

Reconhecido internacionalmente como perito na restauração de monumentos de pedra, o consultor da UNESCO e professor de Restauração da Escola de Nápoles, Itália, Roberto Di Stefano, assessorou os trabalhos de estabilização e consolidação das ruínas de São Miguel empreendidos pelo IPHAN na década de 80.

Di Stefano considera os remanescentes de São Miguel tão importantes quanto às ruínas da Acrópole e do Coliseu. No seu entender, *"a importância da preservação das ruínas de São Miguel é que elas representam o documento mais bem conservado da arquitetura jesuítica missionária"*.



*"São Miguel é, de fato, um Patrimônio Mundial a testemunhar o nascimento de um novo mundo gerado pela expansão europeia do século XVII e pela ação civilizatória jesuíta. O Brasil é o depositário de um monumento que não é*



*apenas parte da história deste país, mas um marco importante da história mundial”,* ressaltou o consultor da UNESCO em uma de suas visitas ao local.



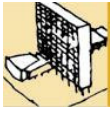
A Igreja de São Miguel é das mais importantes entre as igrejas missionárias. *"No mesmo nível de São Miguel estão os conjuntos de Santo Ignácio Mini, na Argentina, e de Trinidad, no Paraguai.",* acrescentou, salientando que, no entanto, São Miguel é a única das Missões que possui sua fachada completamente conservada. No caso de Santo Ignácio, a parte superior da fachada ruiu, e no de Trinidad, toda a fachada desabou, restando apenas a parte posterior da capela-mor.

Di Stefano disse, ainda, que a UNESCO sempre apoiou a luta pela conservação ou restauração de patrimônios históricos de importância mundial. Segundo ele, a decisão de aplicar recursos na preservação de monumentos histórico-culturais é uma questão que - em função da crise econômica e devido à realidade dos países do Terceiro Mundo - exige cada vez mais um objetivo de investimento produtivo.

*"Precisamos ter bem claro que um monumento é um dado cultural e que cultura é coisa viva, integrada à comunidade. De nada adianta, como fato cultural, recuperar um patrimônio histórico para deixá-lo no meio do mato onde ninguém o vê".*

Por ocasião de sua visita, o professor apoiou e incentivou a necessidade de um aproveitamento turístico das ruínas de São Miguel, frisando a importância de que essa atividade não viesse a colidir com a integralidade do monumento.

*"O Brasil, felizmente, dispõe de órgãos e técnicos de comprovada seriedade científica na recuperação do patrimônio. Agora é necessário que se crie uma consciência de respeito e valorização desses monumentos junto à população. A opinião pública é a mais eficiente fiscalização sobre eventuais abusos e mutilações. Um trabalho sério de restauração de um patrimônio pode ser comprometido se a população não sentir a necessidade de zelar por ele".*



## 7. Maiores Informações:

### a) Localização:

As ruínas da Igreja de São Miguel das Missões estão localizadas no Município de São Miguel (RS), próximo à fronteira com a Argentina. Distan 519 quilômetros de Porto Alegre e 60 quilômetros do Município de Santo Ângelo, originalmente um dos Sete Povos das Missões.

### b) Acesso:

Pode-se chegar às ruínas de São Miguel a partir de Santo Ângelo, que recebe diariamente vôos diurnos e noturnos, principalmente a partir de Porto Alegre.

### c) Alojamento:

Consulte a Secretaria de Turismo de São Miguel  
Rua Antônio Manuel - Praia Pinheiro Machado  
São Miguel - RS  
CEP 98.865-000  
Fones: (055) 313-1600 e 312-2677  
Fax ( 055) 312-4117

### d) Maiores informações:

#### **12ª Coordenação Regional do IPHAN**

Av. Independência, 867  
Centro  
Porto Alegre - RS  
CEP 90.035-076  
Fone: (051) 311-1188

#### **12ª Sub-Regional II do IPHAN**

Museu das Missões  
Av. Antunes Ribas, 1486  
São Miguel das Missões - RS  
CEP 98.865-000  
Fone: (055) 381-1185